

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

JEANE FERNANDA DOS SANTOS VIANA

O BLOG EM SALA DE AULA

CURITIBA

2010

JEANE FERNANDA DOS SANTOS VIANA

O BLOG EM SALA DE AULA

Trabalho apresentado a disciplina de Metodologia Científica, do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Mídias Integradas na Educação, setor de Educação a Distância da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Professor Msc. Roberto De Fino Bentes

CURITIBA

2010

RESUMO

Estar ocupando o cargo de Diretora Geral de um colégio, privilegiadamente, detentor de dois laboratórios de informática muito pouco utilizados pelos professores, alunos ansiosos para fazer uso da nova tecnologia em sala que fazem fila para usar os computadores no contra-turno de suas aulas, foi o que me motivou a implantar o uso do blog enquanto ferramenta pedagógica. A pesquisa em questão teve como maior objetivo analisar o comportamento de alunos e professores diante da utilização do blog dentro e fora de sala de aula. Sua implantação foi nas aulas de Língua Espanhola do CELEM – Centro de Ensino de Línguas Estrangeiras Modernas e nas aulas de Artes do 1º ano do Ensino Médio. A fundamentação teórica centrou-se nas principais teorias do aprendizado e do desenvolvimento desenvolvidas por Vygotsky, J. Bruner, John Bransford, J. Lave e C. Rogers. Ao concluir o projeto, ficou claro que o uso do blog como ferramenta pedagógica é de grande valor no que diz respeito a implementação de novas tecnologias da informação tanto para alunos quanto para professores.

Palavra-chave: blog, tecnologias na educação, ferramentas pedagógicas.

Sumário

RESUMO	3
1 INTRODUÇÃO	5
2 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA	7
CAPITULO 1	7
Fundamentação teórica	7
1.1 TEORIA SÓCIO-INTERACIONISTA	7
1.2 TEORIA CONSTRUTIVISTA (J. BRUNER)	9
1.3 TEORIA DA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS/ INSTRUÇÃO ANCORADA (JOHN BRANSFORD & THE CTGV)	10
1.4 TEORIA DO APRENDIZADO SITUADO (J. LAVE)	10
1.5 TEORIA DO APRENDIZADO EXPERIMENTAL (C. ROGERS)	12
CAPÍTULO 2	14
Metodologia	14
2.1 A NATUREZA, A ABORDAGEM E O TIPO DE PESQUISA	14
2.2 OBJETIVOS DA PESQUISA	15
2.3 CONTEXTO DA PESQUISA	16
2.3.1 Instituição e participantes da pesquisa	16
2.4 OBJETO DA PESQUISA	17
2.4.1 O Blog	17
2.4.2 A evolução do Blog	22
2.4.3 Blog Educativo	23
2.4.4 O blog “O real da Arte”, “Viagem pela Espanha” e “Professora Fabiana Dauhs”	25
2.4.5. A utilização dos blogs na sala de aula	28
CAPÍTULO 3	30
Análise dos resultados antes e depois da pesquisa	30
3.1 Do ponto de vista dos professores envolvidos	30
3.2 As possibilidades de uso da Internet pelos professores expressas através das entrevistas	30
3.3 A Internet do ponto de vista dos alunos	37
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
4 REFERÊNCIAS	42
5 ANEXOS	44
ANEXO 1	44
QUESTIONÁRIO – PROFESSORES	44
ANEXO 2	45
QUESTIONÁRIO – ALUNOS	45

1 INTRODUÇÃO

Observar a entrada, desenvolvimento e implantação das novas tecnologias da informação dentro do ambiente escolar despertou em mim o desejo de implementar um projeto de uso das mesmas que despertasse no aluno o desejo de aprender e no professor, renovasse o gosto pela arte de ensinar.

Esta pesquisa, desenvolvida dentro do âmbito escolar resultou na implementação do blog como ferramenta de uso pedagógico. Criado para disponibilizar conteúdos para os alunos envolvidos, que teriam nele, não apenas um espaço para consultas, mas também, um ambiente de interação com outros colegas e professores, além da possibilidade de divulgar produções tanto de alunos como de professores.

Foram dois os grupos de alunos envolvidos: uma turma de Língua Espanhola do CELEM – Centro de Ensino de Línguas Estrangeiras Modernas e uma turma de Artes do 1º ano do Ensino Médio da manhã. A escolha das turmas não foi aleatória. Trata-se de dois universos bastante distintos. Os alunos da turma de Língua Espanhola são freqüentadores voluntários, visto que o ingresso nesta turma é facultativo. Já os alunos da turma de Artes tem matrícula obrigatória no curso. Neste sentido, é um desafio a mais, pois culturalmente, as aulas de Artes são consideradas sem importância pelos alunos. São aulas destinadas a cobrir buracos no horário. Em geral, aulas de desenho livre e, principalmente, trata-se de uma disciplina que “não reprova” na concepção estudantil.

No CELEM – Centro de Ensino de Línguas Estrangeiras Modernas ocorre o inverso. A vontade de aprender, a sede pelo conhecimento é um facilitador. O professor trabalha com alunos abertos aos desafios da aprendizagem.

Existe um consenso no que diz respeito ao uso de tecnologias em sala de aula tornando-a fundamental. Para as escolas surgiu a necessidade de se agregar nos valores, derrubar barreiras, inserir equipamentos que, até então, não faziam parte do ambiente educacional. Para os professores surge um novo desafio: implementar em suas práticas profissionais novos instrumentos.

Dia após dia a tecnologia foi garantindo seu espaço. Profissionais que

acreditavam não mais voltar aos bancos escolares, se viram obrigados a, se não dominar, pelo menos conhecer estas novas “possibilidades”, agora tão reais, tão presentes no cotidiano escolar.

2 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

CAPITULO 1

Fundamentação teórica

Ao sugerir um trabalho com a utilização do blog enquanto ferramenta pedagógica, tenho a oportunidade de por em pratica o principais referencias teóricos que estudei ao longo daminha vida acadêmica.

Nos itens que seguem apresento as teorias que considero importantes e fundamentais para embasar os assuntos que tenho a intenção de desenvolver no decorrer deste trabalho de pesquisa.

1.1TEORIA SÓCIO-INTERACIONISTA

Inicio meu trabalho contemplando a Teoria Sócio-Interacionista de Lev Vygotsky (1896/ 1934) postulam uma dialética das interações com o outro e com o meio, como desencadeador do desenvolvimento sócio-cognitivo. Para Vygotsky e seus colaboradores, o desenvolvimento é impulsionado pela linguagem. Eles acreditam que a estrutura dos estágios descrita por Piaget seja correta, porém diferem na concepção de sua dinâmica evolutiva. Enquanto Piaget defende que a estruturação do organismo precede o desenvolvimento, para Vygotsky é o próprio processo de aprender que gera e promove o desenvolvimento das estruturas mentais superiores.

Um ponto central da teoria de Vygotsky é o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que afirma que a aprendizagem acontece no intervalo entre o conhecimento real e o conhecimento potencial. Em outras palavras, a ZDP é a distância existente entre o que o sujeito já sabe e aquilo que ele tem potencialidade de aprender. Seria neste campo que a educação atuaria, estimulando a aquisição do potencial, partindo do conhecimento da ZDP do aprendiz, para assim

intervir. O conhecimento potencial, ao ser alcançado, passa a ser o conhecimento real e a ZDP redefinida a partir do que seria o novo potencial.

Nessa concepção, as interações têm um papel crucial e determinante. Para definir o conhecimento real, Vygotsky sugere que se avalie o que o sujeito é capaz de fazer sozinho, e o potencial aquilo que ele consegue fazer com ajuda de outro sujeito. Assim, determina-se a ZDP e o nível de riqueza e diversidade das interações determinará o potencial atingido. Quanto mais ricas as interações, maior e mais sofisticado será o desenvolvimento.

No campo da educação a interação, que é um dos conceitos fundamentais da teoria de Vygotsky, encaixa-se na concepção de escola que se pretende efetivar no sistema brasileiro de ensino. E neste caso, o professor e o aluno passam a ter um papel essencial no processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma é possível desenvolver tanto os conceitos de ZDP quanto a relação existente entre pensamento, linguagem e intervenção no âmbito da escola, possibilitando assim um maior nível de aprendizagem.

Como a interação é a base do processo educacional, busco em Vygotsky (1988) a base teórica adequada, que propicie a observação do processo interacional em um *blog*. O conceito para definir o padrão relacional, comunicação mediada por computador, está na base da teoria preconizada por Vygotsky (1934/1998), que enfatiza que a consciência é construída a partir das relações do homem com o meio ambiente.

Nos estudos vygotskyanos, a questão central é a produção de conhecimentos pela interação com o outro, em que mediado pela linguagem, o sujeito (re)cria e (re)interpreta informações, conceitos e significações, pensando, falando e usando a linguagem socialmente. Para Vygotsky, “a relação pensamento-linguagem é a chave para a compreensão da natureza humana” (Freitas, 2006: 98).

É um fato, e os estudos de Vygotsky assim evidenciam: no contexto social e de maneira colaborativa, as relações podem ser construídas e mudadas de tal modo que, o que o aluno faz hoje com ajuda de “outro”, amanhã será capaz de fazer sozinho. Daniels (2002: 8) ressalta que as ferramentas utilizadas no dia a dia “não podem desempenhar nenhum papel na ação humana se não forem apropriadas por indivíduos concretos agindo em contextos específicos”. No contexto desta pesquisa,

todos poderam interagir e produzir novos conhecimentos ao compartilharem suas descobertas e usarem a linguagem num ambiente sócio-cultural alternativo como o *blog*.

1.2 TEORIA CONSTRUTIVISTA (J. BRUNER)

Bruner afirma que o aprendizado é um processo ativo, no qual o aprendiz constrói novas idéias ou conceitos, baseado em seus conhecimentos prévios e os que estão sendo estudados, baseado em sua estrutura mental inata. O aprendiz filtra e transforma a nova informação, infere hipóteses e toma decisões, utilizando uma estrutura cognitiva. Essa estrutura cognitiva - esquemas e modelos mentais - fornece significado e organização para as novas experiências, permitindo ao aprendiz enriquecer seu conhecimento além do conceito estudado, através do relacionamento das novas informações com seus conhecimentos prévios.

O papel do professor é o de incentivador dos alunos no sentido de descobrirem por si mesmos os princípios do conteúdo a ser aprendido. O professor e o aluno devem manter um diálogo ativo, através do qual o instrutor traduz a informação a ser aprendida em um formato adequado à compreensão do aluno. O currículo deve ser organizado em espiral, para que o aluno construa continuamente sobre o que já aprendeu. O aluno vai descobrir aquilo que já existe em sua estrutura cognitiva. O professor não é apenas um passador de informação.

Nesse meio educacional, em uma situação concreta de aula, o professor “trabalha com o aluno, explica, dá informações, questiona, corrige, leva o aluno a demonstrar, até que este consiga internalizar o conteúdo em foco, agindo por fim independentemente” (Freitas, 2006: 103), para que aprendizagem e desenvolvimento ocorram.

A idéia de criar e usar o *blog* é para possibilitar o acesso a materiais envolvidos na aprendizagem, disponibilizando a todos um arquivo virtual com o conteúdo das aulas, criando oportunidades para incentivar a leitura, interpretação e produção textual, a pesquisa e o letramento digital. Para Almeida (1997: 1), o computador é um instrumento de cultura e pode ser usado como tal, já que auxilia o professor a promover o desenvolvimento da autonomia, da criatividade, da criticidade e da auto estima positiva do aluno. Por intermédio desse recurso,

[...] propicia-se o 'pensar-com' e o 'pensar-sobre-o-pensar'", favorecendo ao professor identificar o nível de desenvolvimento do aluno e seu estilo de pensamento ao mesmo tempo que o educador é constantemente um aprendiz realizando uma 'leitura' e uma reflexão sobre sua própria prática, depurando-a e depurando seu conhecimento.

1.3 TEORIA DA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS/ INSTRUÇÃO ANCORADA (JOHN BRANSFORD & THE CTGV)

Aprendizagem se inicia com um problema a ser resolvido. Aprendizado baseado em tecnologia. As atividades de aprendizado e ensino devem ser criadas em torno de uma "âncora", que deve ser algum tipo de estudo de um caso ou uma situação envolvendo um problema.

Sob essa perspectiva, o aluno, antes considerado receptor de informações, transforma-se no responsável pela construção de seu conhecimento, "usando o computador para buscar, selecionar e inter-relacionar informações significativas na exploração, reflexão, representação e depuração de suas próprias idéias segundo seu estilo de pensamento". Quanto à seqüência dos processos de aprendizagem e de desenvolvimento, a autora afirma que a aprendizagem é que gera o desenvolvimento, o conhecimento.

1.4 TEORIA DO APRENDIZADO SITUADO (J. LAVE)

Aprendizagem ocorre em função da atividade, contexto e cultura e ambiente social na qual está inserida. O aprendizado é fortemente relacionado com a prática e não pode ser dissociado dela. Lave argumenta que o aprendizado - como ocorre normalmente - é uma função da atividade, do contexto e da cultura na qual ele ocorre. Com isso ele que dizer: SITUADO.

Isto contrasta com a maior parte das atividades de aprendizado em sala de aula, que envolvem o conhecimento abstrato e fora do contexto. A interação social é um componente crítico do aprendizado situado - aprendizes se tornam envolvidos em uma "comunidade de prática" que incorpora certas convicções e comportamentos a serem adquiridos.

À medida que o iniciante, ou recém-chegado, se move da periferia desta comunidade para o seu centro, ele se torna mais ativo e envolvido dentro da cultura.

A partir daí assume um papel de expert ou de mais antigo. Além disso, o aprendizado situado é normalmente não-intencional, em vez de deliberado. Estas idéias são o que Lave & Wenger (1991) chamam de "participação periférica legítima".

Outros pesquisadores desenvolveram posteriormente a teoria do aprendizado situado. Brown, Collins & Duguid (1989) enfatizam a idéia da aprendizagem cognitiva: "A aprendizagem cognitiva sustenta o aprendizado em um domínio através da permissão para que os alunos adquiram, desenvolvam e usem as ferramentas cognitivas em uma autêntica atividade de domínio.

O aprendizado, no lado de fora e no lado de dentro da escola, avança através de uma interação social colaboradora e da construção social de conhecimento." Brown et al. também enfatiza a necessidade de uma nova epistemologia para o aprendizado -- uma que enfatize a percepção ativa sobre conceitos e representação. Suchman (1988) explora a estrutura do aprendizado situado no contexto de inteligência artificial.

O aprendizado situado tem antecedentes no trabalho de Gibson (teoria dos recursos) e Vygotsky (aprendizado social). Além disso, a teoria de Schoenfeld sobre a resolução de problemas matemáticos incorpora alguns dos elementos críticos da estrutura do aprendizado situado.

O aprendizado situado é uma teoria geral de aquisição de conhecimento. Ela foi aplicada em atividades de aprendizado baseadas na tecnologia para escolas, que focalizam as habilidades na resolução de problemas (Cognition & Technology Group at Vanderbilt, 1993). McLellan (1995) fornece uma revisão de artigos que descrevem várias perspectivas sobre a teoria.

Um ambiente escolar colaborativo é considerado por John-Steiner (1998: 1) um "contexto emocional intenso", no qual se toma a fala de alguém para pensar, expandir, refletir etc. A escola pode ser esse contexto colaborativo no qual as interações acontecem, desde que se promovam ações. Ela faz parte do cotidiano das sociedades, conta com ferramentas e profissionais responsáveis pelo aprendizado, que têm a preocupação de formar cidadãos críticos e reflexivos.

1.5 TEORIA DO APRENDIZADO EXPERIMENTAL (C. ROGERS)

Roger classifica o aprendizado da seguinte forma:

Cognitivo - É sem sentido para o aprendiz. Ele apenas é obrigado a aprender alguma coisa pois faz parte do currículo, mas não consegue enxergar nenhuma utilidade prática. Ex: Crianças decorando tabuada ou aprendendo a calcular MMC e MDC.

Experimental - tem um sentido bem definido. O estudante aprende com o objetivo de executar uma tarefa específica, o conhecimento pode ser diretamente aplicado. Ex: consertar um carro

Segundo Roger, deve-se buscar sempre o aprendizado experimental, pois as pessoas aprendem melhor aquilo que é necessário. O interesse e a motivação são essenciais para o aprendizado bem sucedido e eles se apresentam mais claramente quando o aluno consegue visualizar uma aplicação prática do que está sendo aprendido.

O aprendizado experimental tem o desenvolvimento pessoal do aprendiz, fazendo parte assim de uma abordagem humanista. Segundo Azevedo, as idéias de Rogers também estão ligadas à questão da fenomenologia, que considera a percepção peculiar de cada indivíduo e à educação democrática, que aceita a pluralidade de idéias. Essa teoria enfatiza também a importância do aspecto interacional do aprendizado (relações interpessoais e intergrupais). O professor e o aluno aparecem como os co-responsáveis pela aprendizagem.

Se a importância maior deve ser dada ao desenvolvimento pessoal e interno do aprendiz, não deve haver avaliação uma avaliação externa. A auto-avaliação é incentivada, com a participação do professor/facilitador, já que ele é o co-responsável pela aprendizagem.

"Rogers acha que todos os seres humanos têm uma propensão natural para aprender. O papel do professor é facilitar tal aprendizado. Isto inclui:

- (1) proporcionar um clima positivo para o aprendizado,
- (2) esclarecer os propósitos do aprendiz(es),
- (3) organizar e tornar disponíveis os recursos de aprendizado,
- (4) balancear os componentes intelectual e emocional do aprendizado e

(5) compartilhar sentimentos e pensamentos com os aprendizes, mas não dominando. O aprendizado é facilitado quando: o aluno participa completamente do processo de aprendizado e tem controle sobre sua natureza e direção, é primariamente baseado na confrontação direta com problemas práticos, sociais, pessoais ou de pesquisa e auto-avaliação é o principal método de avaliar o progresso ou o sucesso." (PLANETA EDUCAÇÃO)

Na mesma direção, não é o professor que ensina, mas sim o aluno que aprende, ao construir o conhecimento por meio de relações socioculturais, colaborativo-críticas. A aprendizagem é propiciada pelo contexto social e pela ação do próprio aluno que está presente no ambiente escolar. Nesse contexto histórico e cultural dos processos de aprendizagem em desenvolvimento, o aluno percebe ser necessário "ter a iniciativa para questionar, descobrir e compreender o mundo a partir de interações com os demais elementos do contexto histórico no qual está inserido" (Duarte, 2005: 6). É certo que, no ambiente sócio-histórico, o computador, utilizado como uma ferramenta a mais, propicia que o aluno desenvolva sua potencialidade para aprender novos modos de agir. Um "espaço" colaborativo criado na interação para provocar, induzir os alunos a avançar nos estudos, torna-se possível com o trabalho com a criação dos *blogs*.

Com o uso do *blog*, há possibilidade de a produção do conhecimento no *cyberspace* ocorrer sem fronteiras, o sujeito aprendiz conseguir edificar o saber em tempo real e o professor, como parceiro, ter a oportunidade de construir o saber junto com o aluno. Trata-se de um recurso oferecido pelas Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC), que se beneficia desses fundamentos teóricos. O "emprego das NTIC na educação possibilita a criação de ambientes novos com estruturas flexíveis, abertas, integrando várias mídias e possibilitando a interação entre os participantes do processo" (Oliveira, *op.cit.*: 2), tais como o *blog*.

CAPÍTULO 2

Metodologia

Início caracterizando a natureza, a abordagem e o tipo de pesquisa, depois passo a relatar a forma com que este estudo deverá ser realizado, descrevo os passos, os envolvidos e as ferramentas utilizadas.

2.1 A NATUREZA, A ABORDAGEM E O TIPO DE PESQUISA

A preocupação maior é viabilizar condições para formar, dentro do contexto sócio-cultural escolar, alunos críticos, questionadores e reflexivos. A segunda maior preocupação é motivá-los, o suficiente, para isto. Através da criação e do uso de um blog, procuro oferecer um ambiente colaborativo em contexto virtual, no qual a linguagem pode propiciar aos envolvidos uma maneira diferente de aprender.

De forma geral, um trabalho de pesquisa tem por finalidade responder a determinadas perguntas e para tanto deve contar com o material recolhido pelo pesquisador. Durante a realização desta pesquisa será recolhido questionários e comentários dos alunos, notas da professora e textos do participantes desta experiência.

Os dados recolhidos deverão ser interpretados pela pesquisadora (por mim). A abordagem qualitativa é usada neste trabalho por ser orientada para a análise de um caso concreto em sua particularidade temporal e local, partindo das expressões e atividades das pessoas em seus próprios contextos. Flink (2004: 20) ressalta que em uma pesquisa qualitativa há aspectos essenciais, que consistem na

escolha correta de métodos e teorias oportunos, no reconhecimento e análise de diferentes perspectivas, nas reflexões dos pesquisadores a respeito de sua pesquisa como parte do processo de produção de conhecimento, e na variedade de abordagens e métodos.

Os comentários, solicitados pela pesquisadora, serão inseridos pelos alunos

de forma direta no próprio *blog* por meio de formulários disponibilizados pelo *Blogger* (ferramenta que sediará o *blog*).

É importante registrar que a investigação com o uso do *blog* dar-se-á dentro de um contexto real no qual pode-se contar com diversas fontes de evidências, colhidas pela pesquisadora para validar os resultados. Os questionários e comentários dos alunos serão preparados para a investigadora, não para os alunos-respondentes, como também as notas de campo da professora, que são fontes de evidência que refletem os objetivos da pesquisa. Ventura (2007: 384) apóia-se em Yin, para quem “o estudo de caso representa uma investigação empírica e compreende um método abrangente, com a lógica do planejamento, da coleta e da análise de dados”.

O estudo de caso tem sido muito utilizado na área educacional por constituir um tipo de investigação que trata de uma situação específica, em que se procura descobrir o que há de característico nela, tal qual o que ocorre com a investigação que esta pesquisa visa: o uso do *blogue* junto às aulas.

2.2 OBJETIVOS DA PESQUISA

Possibilitar a inserção de novos caminhos para que o professor torne sua prática mais interessante do ponto de vista profissional diante de um mundo tecnológico, no qual estamos todos, alunos e professores, cada vez mais imersos. Através da utilização do **Blog**:

- Desenvolver diferentes linguagens incentivando o aluno através da curiosidade tecnológica;
- Desenvolver habilidades e competências em diferentes áreas do conhecimento;
- Trabalhar com imagens criadas e/ ou registradas pelos próprios alunos, ampliando suas capacidades cognitivas de criação;
- Elaborar os mais diversos tipos de criações para postar no *blog*;
- Trazer a discussão valores de moral e ética quando na postagem de comentários, observando os limites do respeito à produção do próximo.

2.3 CONTEXTO DA PESQUISA

Nesta fase da pesquisa as variáveis que definiram o contexto em que ela ocorre são:

- Campo: aula de Língua Espanhola/ aula de Artes com o uso do blog.
- Participantes: professor – aluno.
- Modo: sala de aula/ blog.

2.3.1 Instituição e participantes da pesquisa

Esta pesquisa foi desenvolvida no Colégio Estadual Sertãozinho EFM pertencente ao Núcleo regional de Paranaguá, situado na cidade de Matinhos no litoral do Estado do Paraná. O colégio atende alunos nas séries finais do Ensino Fundamental (5ª a 8ª série) e Ensino Médio. Nós períodos da manhã, tarde e noite. Em número de 1.300 alunos, somando os três turnos.

O Ensino Médio, alvo da pesquisa, concentra-se no período da manhã e noite. Tendo seu maior volume no período vespertino (9 turmas) contra apenas quatro no noturno. A investigação focou as aulas de Artes de uma turma de primeiro ano do período da manhã, foco de maior desinteresse por parte dos alunos. O índice de notas baixas e evasão é bastante elevado nestas turmas (primeiros anos do Ensino Médio, especialmente nas disciplinas ligadas às áreas de humanas).

A outra turma, foco da pesquisa, é uma turma de CELEM (Centro de Ensino de Línguas Estrangeiras Modernas). É uma turma formada por 20 alunos que freqüentam aulas de Espanhol duas vezes por semana no horário das 17h30min às 19h todas as segundas e quartas. Estes alunos tem idade acima de 14 anos e para frequentar o curso precisam estar regularmente matriculados e freqüentando as aulas em nosso colégio.

Nesta segunda situação, manter os alunos freqüentando o curso tem sido um desafio para a professora, para a equipe, para o colégio, para os alunos que querem terminar o curso. É um curso novo, nossa primeira turma e única. Se não for mantida até o fim, nós, além da escola a perder, perde o direito de abrir um outra para o próximo ano.

O colégio é bem grande, possui bastante recurso didáticos-pedagógicos, como: biblioteca, laboratório de informática, porém muito pouco usados. Em ambos os ambiente citados há um profissional nos três períodos disponível para auxílio técnico e pedagogo para auxílio pedagógico, se necessário. Vale lembrar que ao contrário do técnico, o pedagogo não executa apenas esta função, mas auxilia sempre que solicitado.

O laboratório é um espaço bastante amplo. Conta com 20 monitores; 5 CPUs; 1 impressora a laser – Sistema PRD (Paraná Digital), todos funcionando. No mesmo ambiente tem mais 16 monitores; 8 CPUs; 1 impressora a laser – Sistema Proinfo, máquinas funcionando, a Internet com ressalvas (não se pode contar sempre com um bom funcionamento contínuo, o sistema cai com frequência). O Sistema do Proinfo é Wireless. Assim, quando o sistema está funcionando, temos Internet nos Notebooks, Netbooks em 70% do espaço construído do colégio.

O Sistema Paraná Digital e Proinfo são diferentes, por isso esta diferença quanto ao número de monitores e CPUs. Elas funcionam como ilhas. No Paraná Digital, cada ilha (CPU) se conecta a 4 monitores através de placas de vídeo: uma onboard e três offboard. Não há HD nas CPUs, as informações são armazenadas no Servidor. Já no Sistema Proinfo, cada ilha (CPU) alimenta 2 monitores e esta possui HD. Assim, são dois sistemas diferentes, porém com a mesma finalidade, melhorar as práticas pedagógicas elevando a qualidade do ensino.

Todas as salas de aula possuem um aparelho de TV chamado de TV pendrive, que pode ser utilizado para apresentação de fotos, áudios, textos, vídeos, etc. Todas as TVs funcionam, porém são também pouco usadas.

2.4 OBJETO DA PESQUISA

2.4.1 O Blog

Se o objeto maior de estudo é a utilização do **blog** enquanto ferramenta pedagógica, busquei o significado da palavra para iniciar. A palavra **blog** é uma abreviação de **weblog** (termo original em inglês), de acordo com Gomes (2005). Se

separarmos a palavras **weblog**, temos **web** – **log**. **Web**, significa rede (de computadores) e **log**, significa registro, diário de navegação.

Para definir o que é um **blog**, podemos pegar um exemplo prático de acordo com a definição acima. Vamos pensar nos cadernos de bitácora dos barcos, nos quais se registra dia-a-dia tudo que se acontece a bordo de um barco. No **blog** ocorre a mesma coisa, é um diário. Um diário on line. A princípio estes diários eram pessoais, hoje são de notícias, opiniões desta forma unindo grupos formando comunidades on line.

Uma das características mais marcantes dos **blogs** está na facilidade de manuseio. Os usuários podem publicar seus conteúdos de forma prática e fácil sem conhecimento técnico especializado. Mas se o usuário tiver um conhecimento avançado, ele pode incrementar o seu **blog** dando um aspecto mais inovador ou encaixá-lo em um outro site formando conjuntos de **blogs**, páginas, enfim. As possibilidades são muitas pois seguindo esta linha o **blog** é um conjunto de links, textos, imagens, idéias, mensagens para o mundo. O **blog** pode ter a forma que o seu criador desejar.

Hoje existem uma infinidades de **softwares** disponíveis na **web** para fazer um **blog**:

1. *WeBlogger* (português)
2. *BliG* (português)
3. *Pop Blog* (português)
4. *Blog-se* (português)
5. *Blogger.com.br* (português)
6. *My 1 blog* (português)
7. *Pitas* (inglês)
8. *Diaryland* (inglês)
9. *LiveJournal* (inglês)
10. *The Open Diary* (inglês)
11. *Xanga.com* (inglês)
12. *Blog-City* (inglês)
13. *BlogStudio* (inglês)
14. *WebCrimson* (inglês)

15. *Blogsome* (inglês)

16. *WordPress* (inglês)

O **blog**, diferente do site, pode ser atualizado diariamente e, dependendo da necessidade do autor, este pode inserir arquivos alterando sua ordem seqüencial. Este pode ser acessado de qualquer computador a qualquer momento apenas com um login e uma senha. Sem conhecimentos de outras ferramentas da **web** e linguagem HTML, o **blog** pode ser melhorado e ter um aspecto bastante atrativo e de acordo com o objetivo de cada usuário (blogueiro). O **blog** pode ser encaixado dentro de um site, pode ser coletivo ou não e ter várias aplicabilidades, tais como: um fã-clube; um diário individual, um projeto de idéias para compartilhar, um grupo de estudos, um fórum de notícias, um informe publicitário, etc.

O escolhido para a criação dos **blogs** para a pesquisa foi o *Blogger*, por ser um dos mais simples, em português. Pertencente ao *Google*, ele é bastante popular, tendo seu início em 1999 como uma alternativa mais popular para publicação de textos on-line, que dispensa conhecimentos especializados em computação.

Ilustração 1: Página inicial do passo-a-passo descrito de maneira prática e concisa.



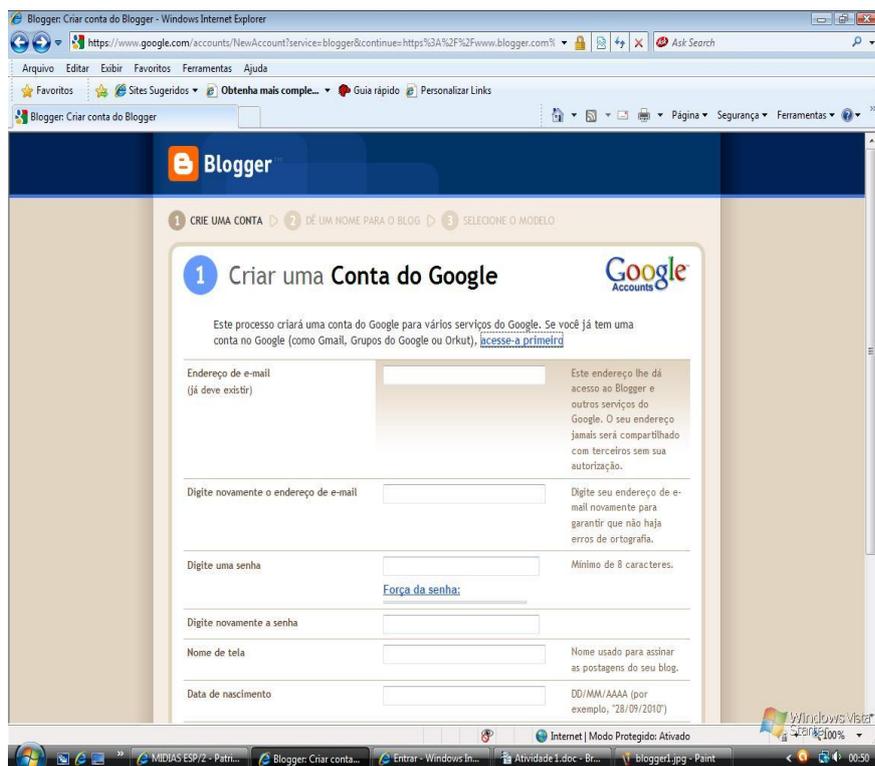


Ilustração 2: A única exigência do site é ter uma conta de e-mail deles. Neste caso, há um formulário maior a ser preenchido, umas três ou quatro perguntas a mais.

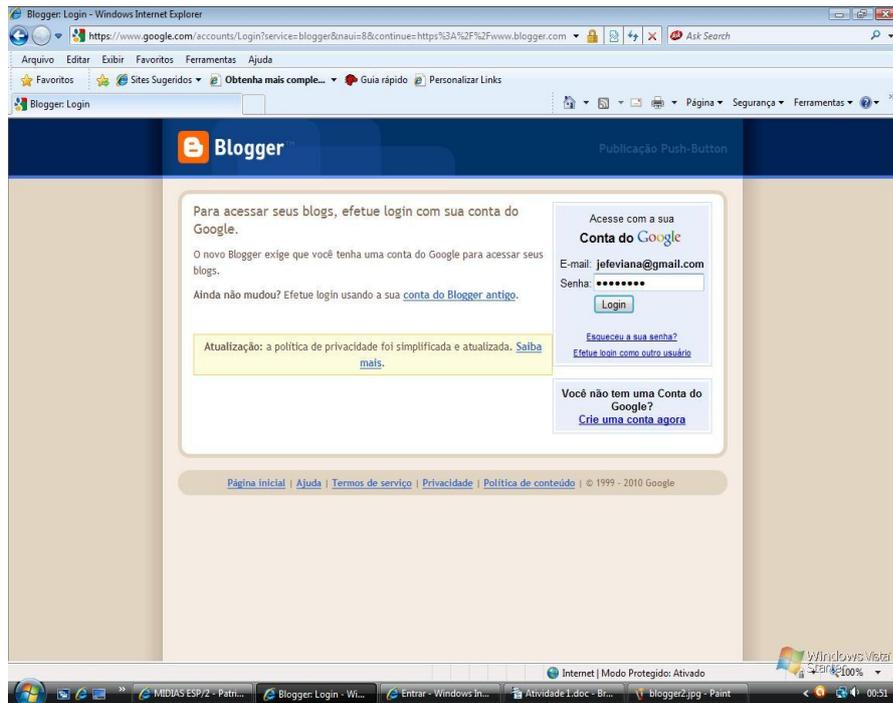


Ilustração 3: Se você possui uma conta, vai direto. Entra com login e senha do e-mail e PRONTO.

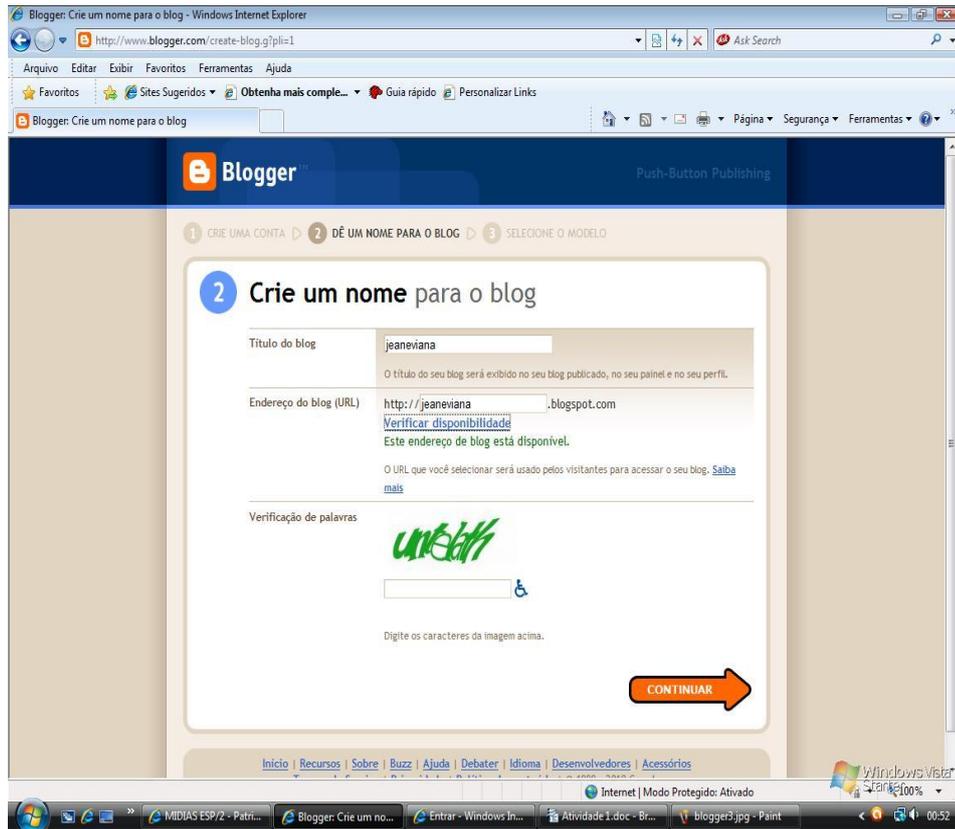


Ilustração 4: Vamos dar um nome ao blog. Ou seja, para cada passo, uma página. Isto dinamiza o processo.

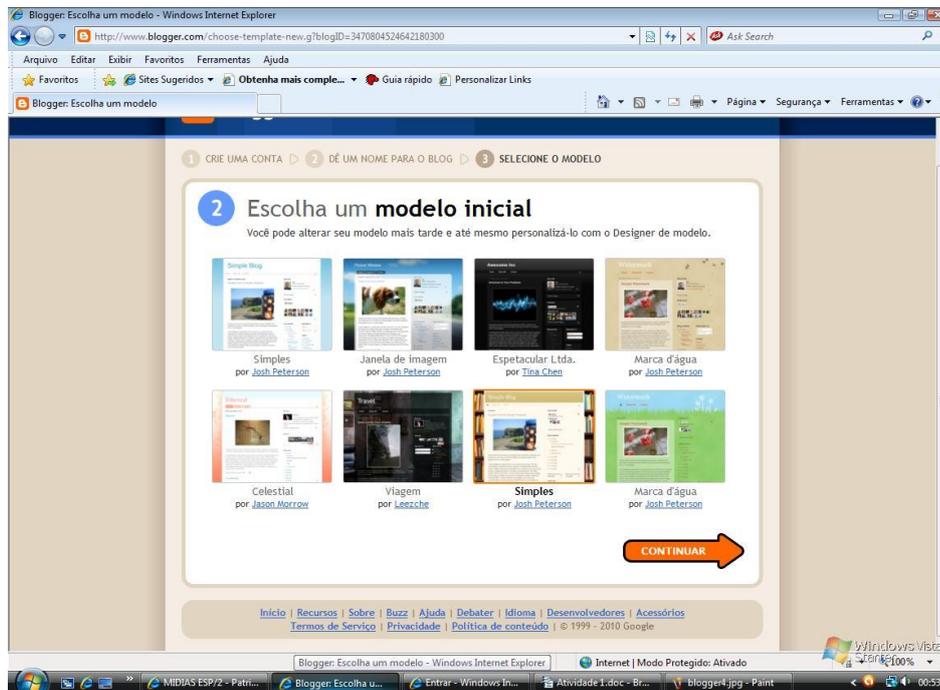


Ilustração 5: Escolha do modelo.

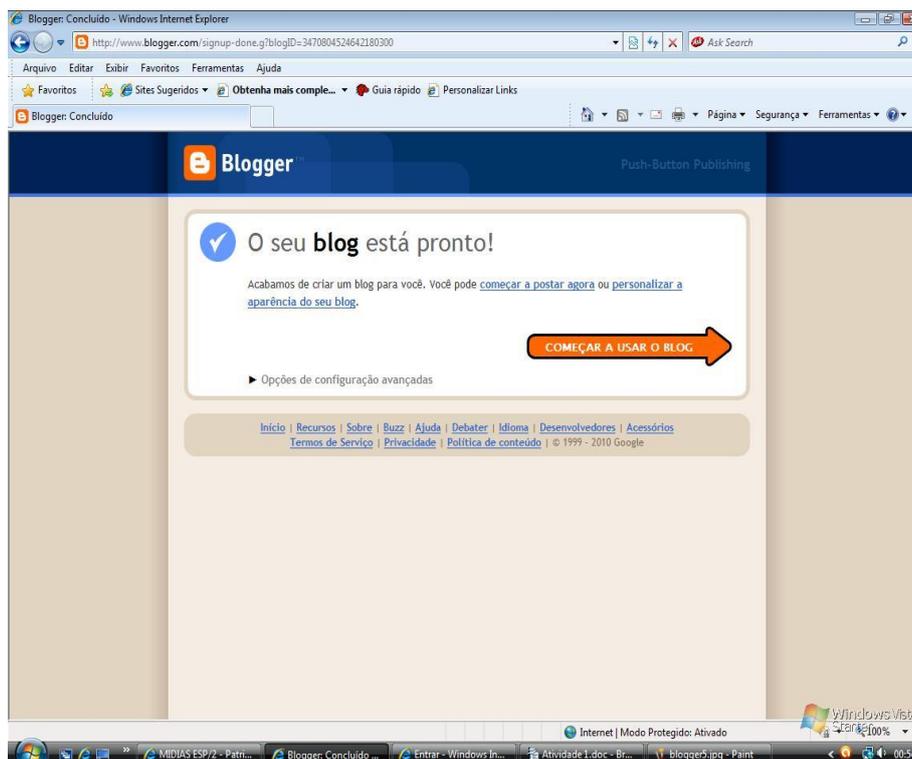


Ilustração 6: Seu blog está pronto. Pode começar a postar. Todo o processo não dura mais de cinco minutos. As ações são claras. As

perguntas são objetivas.

2.4.2 A evolução do Blog

A ferramenta **blog** surgiu pela primeira vez em 1997. Jorn Barger é considerado como o primeiro blogueiro e criador do termo **weblog**. Já a abreviação blog foi criada por Peter Merholz desmembrando a palavra para formar a frase we blog (nós blogamos) no seu blog – Peterme.com em 1999.

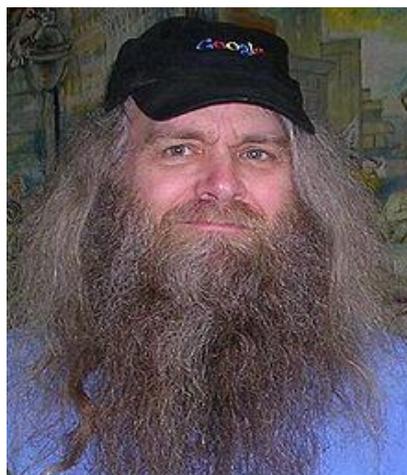


FIGURA 1 - JORN BARGER

FONTE: Wikipédia Americana(2008)

Ainda em 1999, Evan Williams usou **blog** tanto como substantivo ou como verbo (**to blog** ou **blogar**, que significar postar ou editar em um **weblog**), utilizando o termo **blogger** em uma junção ao serviço prestado pela *Blogger*, da Pyra Labs.

Existiam formatos de comunidades digitais anteriores ao blog, como o Usenet, por exemplo, serviços comerciais, listas de discussões, fóruns de discussões como a WebEx, etc.

Hoje, o blog é uma evolução dos diário on-line. Os primeiros eram componentes de sites, atualizados de maneira manual. A modernização das ferramentas de postagem, produção e manutenção dos artigos facilitaram o processo de popularização do formato dos blogs.

A blogosfera, termo que referencia o mundo dos blogs, tem crescido num ritmo espantoso. Em 1999, eram menos de 50 blogs. Hoje são mais de 112 milhões.

2.4.3 Blog Educativo

Os primeiros professores a fazerem uso desta ferramenta foram os britânicos em 2001, no portal **Schoolblogs**, seguidos dos americanos, no **Education Bloggers Network**, em 2005. Hoje há um número incontável deles que tem contribuído muito para a educação de crianças, jovens e adultos do mundo inteiro e, principalmente, no que diz respeito a educação a distância.

O blog permite uma abordagem diferenciada por parte do professor. Este torna-se um co-autor da produção dos seus estudantes, que por sua vez tem a oportunidade de refletir e buscar soluções para resolver problemas de maneira mais autônoma exercitando a interação constante construindo e compartilhando novos conhecimentos através da cooperação. Neste sistema, professor e aluno tornam-se parceiros.

O blog tem esta capacidade devida a sua estrutura de organização e funcionamento, pois permite o exercício do diálogo, da autoria e da co-autoria. Ele possibilita o retorno à própria produção, a crítica, a reflexão de conceitos e ações. Os blogs apresentam uma estrutura de trabalho dinâmica e privilegiam a busca e troca de informações. O blog pode ser administrado de diversas maneiras, de forma que o professor pode oferecer orientações, disponibilizar materiais de sua autoria ou da rede, desenvolver debates, ou ainda, divulgar produções realizadas pelos próprios alunos.

De acordo com Beatriz Rizek (2001), pedagoga especialista em novas tecnologias da USP, o blog é uma ferramenta educacional que tem sido utilizada cada vez com mais frequência pelos educadores. Por ser de fácil acesso, manuseio, construção, e ainda, permitir que a construção do conhecimento se dê de maneira direta entre professor e aluno, aproximando-os.

Os professores que fazem uso do blog em sua rotina de sala de aula, dizem se tratar de uma ferramenta com inúmeras possibilidades. De maneira mais ampla todos são unânimes quando se referem a facilidade de publicação no blog e a não exigência de nenhum tipo de conhecimento tecnológico mais elaborado na sua

utilização, além do seu potencial poder atrativo que exerce entre o público jovem.

Ao fazer uso do blog temos o enriquecimento das aulas através da publicação e interação que se torna favorável no ambiente (Internet). Principalmente através da interação é que se dá a construção mais significativa de idéias. No blog o ambiente é propício a este tipo de enriquecimento cultural e intelectual.

Os uso dos blogs enquanto ferramentas educacionais tendem a aproximar professor e aluno, tendo em visto que os alunos tendem a se identificar com o professor blogueiro. O blog, por sua vez, mantém o professor atualizado, pois ele está sempre em busca de outros sites e blogs, além de informações úteis para compartilhar com seus alunos.

O estudo não está mais restrito aos 50 minutos ditados pelo sinal da escola. Ele agora vai para além dos muros escolares, vai para rede (Internet). Com o blog, o professor pode provocar seu aluno a estudar mais, temas diferentes, de maior relevância, de forma individual realizando observações com relação as necessidades de cada um. O blog abre espaço para que pessoas de fora da escola possam fazer suas colaborações, participar, de outras comunidades, de outros países. Fato este que amplia visão de mundo de todos os envolvidos.

2.4.4 O blog “O real da Arte”, “Viagem pela Espanha” e “Professora Fabiana Dauhs”

Ao se pensar no trabalho em sala de aula utilizando o blog enquanto ferramenta pedagógica, uma vez que se idealiza algo que seja, em primeiro lugar, atrativo aos olhos do educando, algo que desperte o seu interesse pelo conhecimento, o objetivo era criar um espaço que lhe despertasse o desejo de fazer parte. Assim, idealizou um ambiente baseado em aspectos que acenassem ao desejo adolescente, visto que se tratar de um blog voltado para o ensino de Artes para alunos do primeiro ano do Ensino Médio, alunos com a faixa etária dos quatorze aos dezessete anos de idade.

Desta forma nasceu o blog intitulado “O real da arte”, um espaço em que arte estivesse ao alcance de todos, mas, principalmente, ao alcance de jovens que, até então, não viam nas aulas de Artes um lugar comum ao seus gostos e anseios.

Começamos com o visual. Em uma pesquisa realizada com os alunos a respeito do acesso a Internet, constatou-se que muitos deles dedicavam seu tempo em frente ao computador em busca de músicas, canções que estão em voga. Predominantemente, a aparência do blog é repleto de imagens ligadas ao mundo da música, desde o pano de fundo até a barra de vídeos, clips de músicas.



Já o blog intitulado “Uma viagem pelo Espanhol”, tem uma “cara” menos exuberante. Porém as postagens são, sempre, repletas de imagens. Estas foram as características iniciais de ambos os blogs. Houve uma preocupação, não só com o conteúdo, mas com as possibilidades atrativas deles no que diz respeito aos alunos em questão.

Vale lembrar que o blog “Uma viagem pelo Espanhol” é direcionados a alunos do curso de idiomas de freqüência não obrigatória diferente dos alunos de Artes do primeiro ano do Ensino Médio.



Outro blog, o primeiro dos três, tem feito muito sucesso entre os alunos: o blog da “Professora Fabiana Dauhs”. Criado com o objetivo de estreitar os laços entre professora e alunos, além de instigar ao estudos da Física e da Química, virou um ponto de encontro, conhecimento, esclarecimentos e divulgação de produções dos alunos. Nele, a professora realiza postagem semanais ou de acordo com a necessidade do momento.



2.4.5. A utilização dos blogs na sala de aula

Após a criação dos espaços, cada qual em seu tempo, houve a divulgação dos mesmos. Na primeira semana, os endereços foram disponibilizados e os alunos foram “convidados” a conhecê-los de maneira espontânea. As visitas aconteceram de maneira bastante tímida por parte dos alunos. Na segunda semana, a visita se tornou obrigatória. Uma atividade foi elencada ao conteúdo postado nos blogs. Cada um destinado ao seu público alvo.

As atividades propostas foram enviadas por e-mail aos professores envolvidos. Nos três casos, grande parte dos alunos realizaram as atividades, enviaram os resultados de acordo com o combinado, porém muitos imprimiram os arquivos e os trouxeram para as aulas seguintes. Só a partir de segunda e terceira atividade é que esta prática foi abolida por todos.

Os blogs não foram utilizados, propriamente, durante o horário das aulas, com exceção do blog “Uma viagem pelo Espanhol”. Primeiro pelo número de alunos por turma, os primeiros anos do Ensino Médio, por exemplo, contam com 40 alunos em média, e segunda pela falta de um assistente técnico-pedagógico disponível para

auxiliar no desenvolvimento das atividades dentro do laboratório de informática. Já a turma do CELEM – Centro de Ensino de Línguas Estrangeiras Modernas, é menor, conta com 20 alunos, fato que, de acordo com a professora, dispensa a necessidade de auxílio físico de outro educador no momento de realização de atividades dentro do laboratório.

Dentro do laboratório, os alunos eram convidados a visualizar os arquivos disponíveis no blog e ir além, navegando em outros sites da internet de interesse pedagógico. As atividades eram dinâmicas. A distribuição das aulas do CELEM – Centro de Ensino de Línguas Estrangeiras Modernas são duas a duas, o que facilitou muito o trabalho. Fato que não privilegiou as aulas de Artes, Física ou Química.

Sem o blog, os professores ministraram aulas expositivas, porém com o conteúdo disponível nos blogs, atividades complementares e resultados, tanto de atividades de sala como do próprio blog. Através do blog os alunos podem acompanhar o seu desenvolvimento, uma vez que as notas são divulgadas por ele facilitando o acesso inclusive dos pais e responsáveis.

CAPÍTULO 3

Análise dos resultados antes e depois da pesquisa

3.1 Do ponto de vista dos professores envolvidos

A implantação de uma ferramenta tecnológica no contexto escolar, permitiu a integração tanto dos professores com os alunos como dos alunos entre os colegas e de todos com o meio digital de conhecimento.

Para os professores, o blog foi um meio em que eles tiveram a oportunidade de disponibilizar o conteúdo das aulas, uma alternativa a mais dentro dos poucos recursos oferecidos pela escola pública, mas que é acessível visto que pudemos contar com o uso do laboratório de Informática da escola. Este foi um facilitador, pois para acessar os blogs se faz necessário ter disponível um computador ligado a rede (Internet). Instrumento não disponível a todos os alunos fora do ambiente escolar.

O blog é uma ferramenta que tem muitos recursos que podem ser utilizados pedagogicamente. No blog “Viagem pelo Espanhol”. Os alunos tiveram a oportunidade de desenvolver habilidades de leitura e escrita no idioma estudado, e ainda, aprimoram o capacidade crítica e de observação ao refletir acerca das imagens disponíveis criteriosamente pela professora.

Algo muito parecido ocorreu no espaço “O real da Arte” e “Professora Fabiana Dauhs” que além de utilizar o blog enquanto meio de socialização de conhecimento, utilizou com forma de divulgação de trabalhos desenvolvidos pelos alunos e curiosidades que tornaram as disciplinas de Física e Química menos discriminatórias.

3.2 As possibilidades de uso da Internet pelos professores expressas através das entrevistas

Aqui utilizo os resultados coletados com as entrevistas (anexo 1) elaborado

pela pesquisadora e respondido pelos professores que atuam no Colégio Estadual Sertãozinho – EFM antes de de se implantar o uso dos blogs.

Vinte e um profissionais foram entrevistados.

1) Há quanto tempo atua no Magistério?

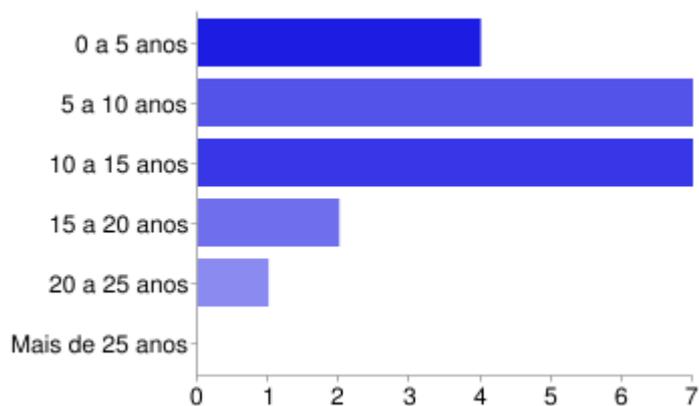


Gráfico 01

0 a 5 anos	4	19,00%
5 a 10 anos	7	33,00%
10 a 15 anos	7	33,00%
15 a 20 anos	2	10,00%
20 a 25 anos	1	5,00%
Mais de 25 anos	0	0,00%

Tabela 1:

Como mostra o gráfico acima, grande parte dos educadores está no magistério há pelo menos dez anos. São novos, porém com experiência na profissão.

2) Qual é a sua área de atuação?

Humanas	15	71,00%
Exatas	4	19,00%
Biológicas	2	10,00%

Tabela 2:

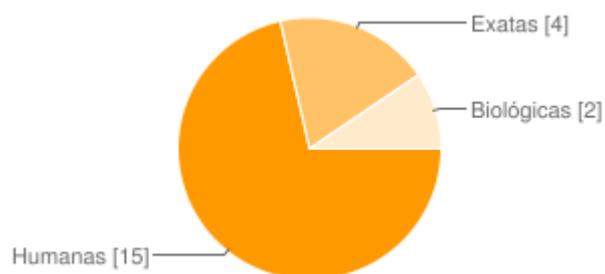


Gráfico 02

Não propositadamente, a maior parte é formado ou atua na área de Ciências Humanas. Talvez até por, esta área, abranger a maior parte das disciplinas que fazer parte do currículo escolar.

3) Faz uso da Internet na elaboração das suas aulas?

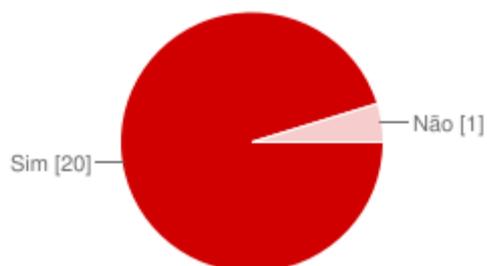


Gráfico 03

Sim	20	95,00%
Não	1	5,00%

Tabela 3

Com mostra o gráfico, o uso da Internet na elaboração das aulas é quase unanime entre os educadores entrevistados. Durante a conversa, a maioria revelou ter computador pessoal com acesso a rede e, no colégio, fazem uso dos computadores do Laboratório de Informática.

4) Faz uso da Internet no decorrer da execução das suas aulas?

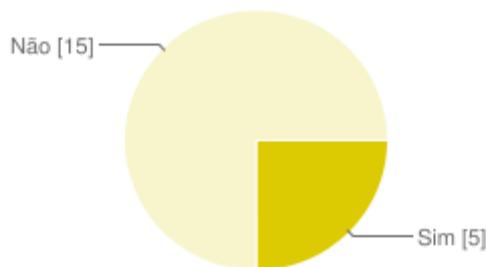


Gráfico 04

Sim	5	24,00%
Não	15	71,00%

Tabela 4

Mesmo com a facilidade de acesso a rede, o uso da Internet é bastante restrito por parte dos educadores. Muitos não acreditam estar preparados para o uso direto desta tecnologia com os alunos.

5) Especificamente, que tipos de sites costuma utilizar com seus alunos?

Esta questão deveriam ser respondida se a resposta da questão de número 4 fosse afirmativa.

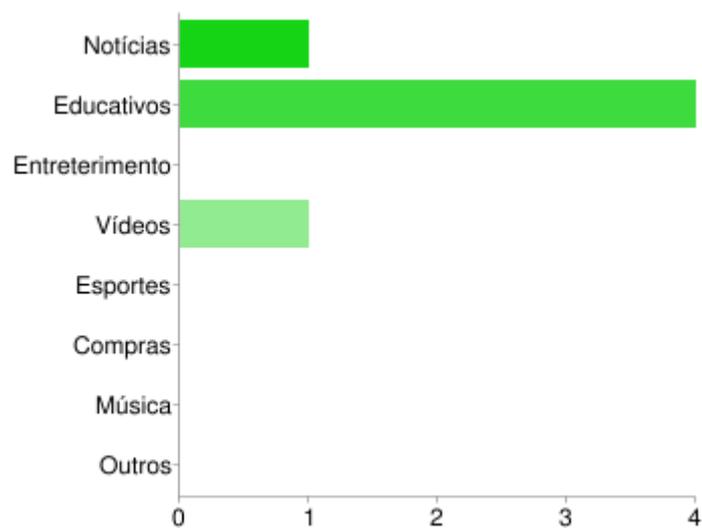


Gráfico 05

Notícias	1	5,00%
Educativos	4	19,00%
Entreterimento	0	0,00%
Vídeos	1	5,00%
Esportes	0	0,00%
Compras	0	0,00%
Música	0	0,00%
Outros	0	0,00%

Tabela 5

Apenas seis dos vinte e um entrevistados fazem uso da Internet em sala de aula. A tendência é a utilização de sites educativos, prioritariamente. Estes do ponto de vista pedagógico são excelentes, porém pouco atrativos para os alunos que não os buscam foram do ambiente escolar.

Aí surge a necessidade de se aliar o atrativo ao pedagógico. O aluno, por si só, não costuma ir em busca do conhecimento pelo conhecimento. Ele precisa de

um estímulo para que isto aconteça.

O blog é por natureza de maior interesse. Isso justifica a necessidade de torná-lo um aliado no processo ensino-aprendizagem.

6) No decorrer destas aulas, quais foram as facilidades percebidas?

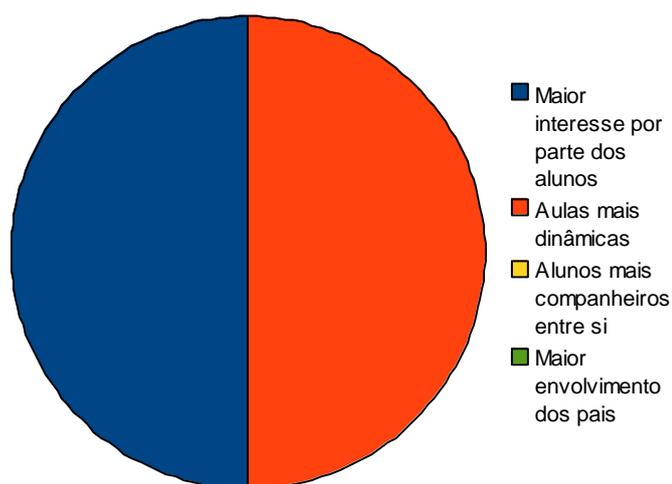


Gráfico 06

Maior interesse por parte dos alunos	3	14,00%
Aulas mais dinâmicas	3	14,00%
Alunos mais companheiros entre si	0	0,00%
Maior envolvimento dos pais	0	0,00%

Tabela 6

O consenso é de que o uso da Internet torna as aulas mais dinâmicas e desperta o interesse do aluno para o aprendizado. O que prova que vale a pena investir nas ferramentas tecnológicas que estão a disposição nas escolas.

7) No decorrer destas aulas, quais foram as dificuldades percebidas?

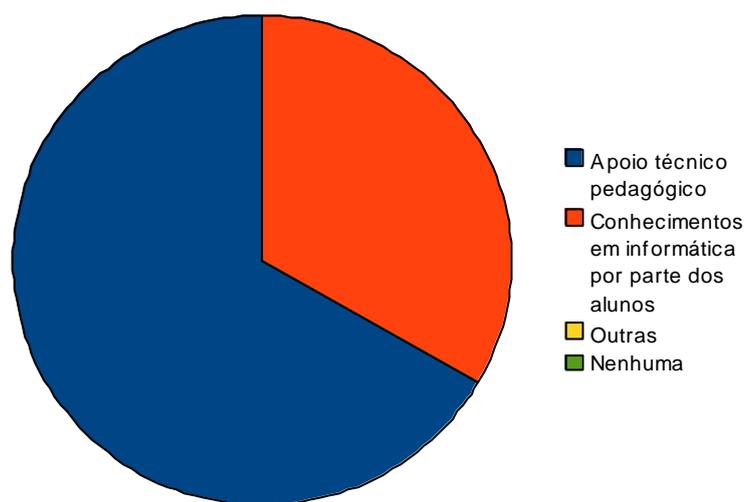


Gráfico 07

Apoio técnico pedagógico	4	19,00%
Conhecimentos em informática por parte dos alunos	2	10,00%
Outras	0	0,00%
Nenhuma	0	0,00%

Tabela 7

Possivelmente, devido a insegurança já demonstrada, uma das maiores dificuldades apontadas, foi a falta de apoio técnico pedagógico. Falta um auxiliar, uma pessoa que esteja a disposição para ajudar no uso com os computadores.

Após a realização das entrevistas ficou muito claro a posição dos educadores frente o uso da Internet em sala de aula. O uso em particular na elaboração de aulas, pesquisa, etc é vasto, mas não existe uma segurança similar para sua aplicação com os alunos. Mesmo acreditando-se que é benéfico para todos, existe uma resistência, talvez, inconsciente, do professor em colocar na sua prática profissional o que, a muito tempo, se consolidou enquanto hábito cotidiano.

3.3 A Internet do ponto de vista dos alunos

Neste momento, vamos analisar as respostas fornecidas pelos alunos,

também anterior a implantação dos blogs.

1) Você costuma utilizar a Internet?

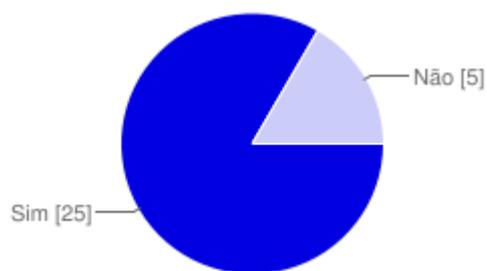


Gráfico 08

Sim	25	83,00%
Não	5	17,00%

Tabela 8

Grande parte dos alunos entrevistados faz uso regular da Internet, tem facilidade de acesso e disponibilidade de tempo para tanto. Os que responderam NÃO, revelaram que não possuem nenhum tipo de aversão a ferramenta, porém não dispõem da mesma com a mesma facilidade dos demais.

2) Que tipos de sites você costuma acessar?

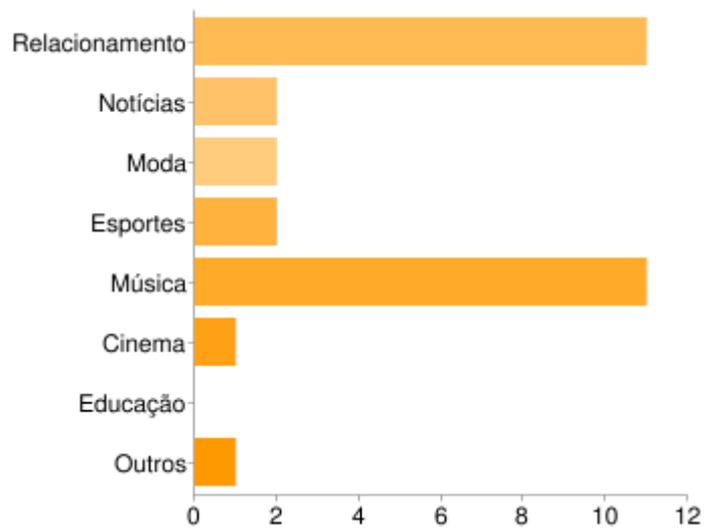


Gráfico 09

Relacionamento	11	37,00%
Notícias	2	7,00%
Moda	2	7,00%
Esportes	2	7,00%
Música	11	37,00%
Cinema	1	3,00%
Educação	0	0,00%
Outros	1	3,00%

Tabela 9

Enquanto público adolescente, a procura maior está pelos sites de relacionamento, que são as chamadas, neste caso, redes sociais, e por sites de música. O que justifica a escolha do blog por se aproximar dos sites de relacionamento e ter a possibilidade de ser acrescido por recurso de áudio, vídeo, entre outros.

3) Você sabe o que é um blog?

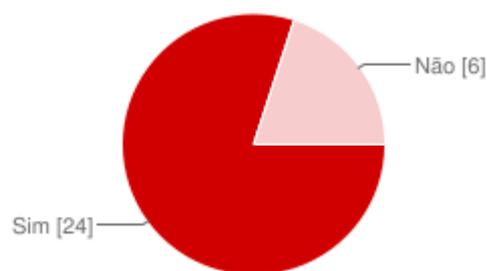


Gráfico 10

Sim	24	80,00%
Não	6	20,00%

Tabela 10

Ao serem questionados a respeito do conhecer o que é e como funciona um blog, oitenta por cento disse estar ciente do que se trata, aspecto vencido no decorrer da execução do projeto.

4) Você conhece alguém próximo que tenha um blog?

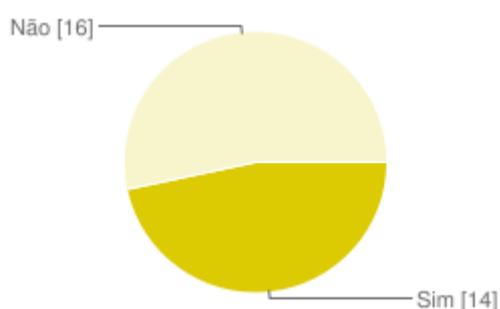


Gráfico 11

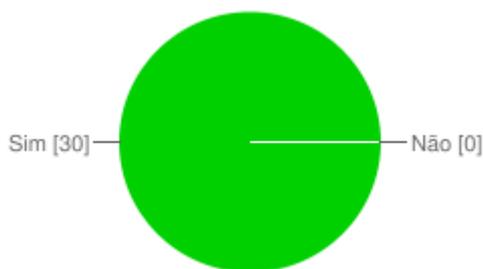
Sim	14	47,00%
Não	16	53,00%

Tabela 11

O fato dos alunos revelarem que nem todos conhecem uma pessoa próxima

deles que tenha criado um blog ou mantenha um, no decorrer da execução do projeto mostrou que não se tratava de um entendimento com relação ao assunto, e sim, uma referência tecnológica a mais. Eles, até o momento (anterior ao projeto) já demonstravam um envolvimento com a ferramenta em questão, porém resultado de um conhecimento, ainda, muito precário a respeito.

5) Se um professor seu resolvesse fazer uso de um blog para divulgar atividades, tirar dúvidas, fazer comunicados você acredita que isto tornaria as aulas mais dinâmicas?



Sim	30	100,00%
Não	0	0,00%

Tabela 12

Unânimamente, conhecendo ou não o funcionamento real de um blog, todos os alunos concordam que a sua utilização seria benéfica a todos, e que todos fariam parte dela.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi analisar a receptividade dos alunos, assim como as dificuldades enfrentadas pelos professores com o uso do blog.

O resultado mostrou que os alunos estão aptos e abertos para o uso das tecnologias dentro do ambiente escolar. Receptivos demonstram interesse e se adaptam facilmente.

Para os professores envolvidos, estes tiveram a certeza de que é possível aliar os conteúdos escolares as tecnologias tirando proveito das mesmas em favor da educação. De que a tecnologia “veio para ficar” e que não é nenhum “bicho de sete cabeças”. Que com um pouco de boa vontade e disposição podemos lançar mão de instrumentos que “fazem a cabeça dos jovens” e “facilitam a vida” de todos.

4 REFERÊNCIAS

Teorias da aprendizagem. Texto disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/Teorias_da_aprendizagem. Acessado em 20 de agosto de 2010.

Introdução as Teorias de Aprendizagem. Texto disponível em <http://www.nce.ufrj.br/ginape/publicacoes/trabalhos/renatomaterial/teorias.htm>. Acessado em 20 de agosto de 2010.

Psicologia Cognitiva. Texto disponível em <http://www.nce.ufrj.br/ginape/publicacoes/trabalhos/renatomaterial/psicologia.htm#bruner>. Acessado em 20 de agosto de 2010.

Abordagens Teóricas da Aprendizagem. Texto disponível em <http://www.nce.ufrj.br/ginape/publicacoes/trabalhos/renatomaterial/abordagens.htm#routers>. Acessado em 20 de agosto de 2010.

FONSECA, Lucilene Santos Silva. O uso do Blog no ensino de jovens e adultos: uma investigação em linguística aplicada. Pontifícia Universidade Católica – PUC/SP: 2009. Disponível em <http://www4.pucsp.br/pos/lael/lael-inf/teses/Lucilene250509.pdf>. Acessado em 20 de agosto de 2010.

FERREIRA, Margarida Elisa Ehrhardt. A utilização do blog na educação. Disponível em <http://www.webartigos.com/articles/2017/1/A-Utilizaccedilatildeo-Do-Blog-Na-Educaccedilatildeo/pagina1.html>. Acessado em 05 de agosto de 2010.

Inclusão Digital EJA. Disponível em <http://inclusaodigital-eja.blogspot.com/2009/04/justificativa-do-blog.html>. Acessado em 05 de agosto de 2010.

O que é um Blog ou Weblog? Como fazer/ criar um blog? Quer se tornar blogueiro? Disponível em <http://www.interney.net/blogfaq.php?p=6490966>. Acessado em 05 de agosto de 2010.

Faq. Disponível em <http://www.interney.net/blogfaq.php>. Acessado em 05 de agosto de 2010.

Blog. Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Blog>. Acessado em 05 de agosto de 2010.

Blogger – O que é. Disponível em <http://blogger.globo.com/br/about.jsp>. Acessado em 05 de agosto de 2010.

Está começando um blog? Descubra aqui o que você não deve fazer. Disponível em <http://blosque.com/esta-comecando-um-blog-descubra-aqui-o-que-voce-nao-deve-fazer/>. Acessado em 05 de agosto de 2010.

Flog. Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Flog>. Acessado em 05 de agosto de 2010.

Oficina de blogs educativos. Disponível em <http://www.slideshare.net/andreapoca/oficina-de-blogs-educativos>. Acessado em 05 de agosto de 2010.

STAA, Betina Von. Sete motivos para um professore criar um blog. Disponível em http://www.educacional.com.br/articulas/betina_bd.asp?codtexto=636. Acessado em 05 de agosto de 2010.

A biblioteca digital e o paradigma digital. Disponível em <http://educativo-blog.blogspot.com/>. Acessado em 05 de agosto de 2010.

Blog Educativo. Disponível em <http://issuu.com/roberta/docs/blog>. Acessado em 05 de agosto de 2010.

Listagem dos sistemas de blogs disponíveis está em: <http://www.interney.net/blogfaq.php?p=6490966>. Acessado em 02 de novembro de 2010.

Jorn Barger – o primeiro blogueiro. Texto disponível em: <http://www.gfsolucoes.net/gustavo/blogosfera/jorn-barger-o-primeiro-blogueiro/>.

Acessado em 02 de novembro de 2010.

A História e Origem do Blog. Texto disponível em: <http://blogdesucesso.com/a-historia-do-blog-86.html>. Acessado em 02 de novembro de 2010.

VIEIRA, Solange Lopes & HALU, Regina Célia. A utilização de blogs educativos no ensino/ aprendizado de Língua inglesa: uma experiência no Colégio Estadual Santa Gemma Galgani. Texto disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/348-4.pdf>. Acessado em 08 de novembro de 2010.

5 ANEXOS

ANEXO 1

QUESTIONÁRIO – PROFESSORES

1. Há quanto tempo atual no magistério?
 0 a 5 anos
 5 a 10 anos
 10 a 15 anos
 15 a 20 anos
 20 a 25 anos
 mais de 25 anos
 2. Qual é a sua área de atuação?
 Humanas
 Exatas
 3. Faz uso da Internet na elaboração das suas aulas?
 Sim
 Não
 4. Faz uso da Internet no decorrer da execução de suas aulas?
 Sim
 Não
- Em caso afirmativo, responda as questões de número 5, 6 e 7.
5. Especificamente, que tipos de sites costuma usar com os alunos?
 Notícias
 Educativos
 Entreterimento
 Vídeos
 Esportes
 Compras
 Música
 Outros
- Na questão de número 6 número as resposta utilizando valores que vão de 1 a 4 considerando 1 para o de maior valor e 4 para o de menor valor.
6. No decorrer destas aulas quais foram as facilidades percebidas?
 maior interesse por parte dos alunos
 aulas mais dinâmicas
 alunos mais companheiros entre si.
 maior envolvimento dos pais
 7. No decorrer destas aulas quais foram as dificuldades percebidas?

- () apoio técnico-pedagógico
- () conhecimentos em informática por parte do aluno
- () Outras _____
- () nenhuma

ANEXO 2

QUESTIONÁRIO – ALUNOS

1. Você tem costuma acessar a Internet?
 - () Sim
 - () Não
2. Que tipos de sites você costuma acessar?
 - () Relacionamento
 - () Notícias
 - () Moda
 - () Esportes
 - () Música
 - () Cinema
 - () Educação
 - () Outros _____
3. Você sabe o que é um blog?
 - () Sim
 - () Não
4. Você conhece alguém próximo que tenha um blog?
 - () Sim
 - () Não
5. Se um professor seu resolvesse fazer uso de um blog para divulgar atividades, tirar dúvidas, comunicados você acredita que isso tornaria as aulas mais dinâmicas, atrativas?
 - () Sim
 - () Não